



Editorial do Ministério da Educação



BALANÇO SOCIAL

2007



FICHA TÉCNICA

Título

Balanço Social 2007

Autoria

Editorial do Ministério da Educação

Elaboração

Departamento de Recursos Humanos

recursos.humanos@eme.pt







Nota prévia.....	4
Sumário Executivo.....	5
Organograma.....	7
CARACTERIZAÇÃO DO EFECTIVO	
Efectivo (por grupo de pessoal, sexo e relação jurídica de emprego).....	10
Efectivo por escalão etário.....	12
Efectivo por antiguidade.....	14
Efectivo por nível de escolaridade.....	16
MOBILIDADE	
Admissões ou regressos de pessoal.....	18
Saídas de pessoal.....	19
Mudanças de situação do efectivo.....	20
PRESTAÇÃO DE TRABALHO E ABSENTISMO	
Efectivos por tipo de horário.....	24
Horas de trabalho extraordinário e em dias de descanso semanal	24
Dias de ausência ao trabalho.....	26
Ausências por actividade sindical ou greve.....	27
ENCARGOS COM PESSOAL.....	31
ACIDENTES EM SERVIÇO.....	37
FORMAÇÃO PROFISSIONAL.....	43
RELAÇÕES PROFISSIONAIS E DISCIPLINA.....	49



Nota prévia

O balanço social é, nas empresas privadas, simultaneamente, um meio de informação, um utensílio de negociação ou de concertação e um instrumento de planeamento e gestão nas áreas sociais e de recursos humanos. Nesse sentido, a sua elaboração foi tornada obrigatória em todas as empresas com, pelo menos, 100 trabalhadores, pela Lei do Balanço Social (Lei n.º 141/85, de 14 de Novembro, alterada pelo Dec.–Lei n.º 9/92, de 22 de Janeiro). O balanço social foi institucionalizado para os organismos autónomos da Administração Pública em 1992, através do Dec. – Lei n.º 155/92, de 28 de Julho, e tornado obrigatório, em 1996, para todos os serviços e organismos com 50 ou mais trabalhadores, através do Dec.–Lei n.º 190/96.

Foi possível observar, com o decurso dos anos, que o balanço social fornece um conjunto de informações essenciais sobre a situação social das empresas, pondo em evidência pontos fortes e pontos fracos de gestão social dos recursos humanos, o grau de eficiência dos investimentos sociais e os programas de acção que visam a realização pessoal dos trabalhadores, a sua identificação com a empresa e a melhoria da sua própria vida.

Um balanço social é, simultaneamente, um meio de informação e um instrumento de planeamento e de gestão, na medida em que disponibiliza dados que contribuem para traçar o retrato de um serviço. Não é possível definir estratégias para melhorar a gestão e a qualidade dos serviços a prestar sem conhecer quem somos e as potencialidades humanas de que dispomos.

Por isso, o Balanço Social constitui, a par com o Plano de Actividades e com o Relatório de Actividades, a tríade essencial de instrumentos de gestão da Editorial do Ministério da Educação. Tal como o Plano perspectiva e calendariza o que se pretende fazer num determinado ano e o Relatório descreve e avalia o que foi feito em igual lapso de tempo, o Balanço Social caracteriza socioprofissionalmente a instituição.

Abril de 2008



Sumário executivo

A EME é constituída por 101 pessoas ao serviço, das quais 1 funcionário da Administração Pública por inerência de funções (Presidente do Conselho de Administração), 1 funcionário da Administração Pública em regime de comissão de serviço (Director Executivo), 7 funcionários de nomeação definitiva da Função Pública afectos à EME, 2 funcionários com contrato em regime de direito privado em comissão de serviço e 90 trabalhadores contratados em regime de direito privado.

O perfil do trabalhador da EME é, maioritariamente, do sexo masculino (56%), representando pois o sexo feminino 44%. Tem um nível etário médio de 46 anos e uma antiguidade média de 16 anos. A distribuição por habilitações literárias apresenta uma percentagem razoável de licenciados (11%), com predominância de trabalhadores com o 3.º Ciclo e o Secundário (58%), sendo a percentagem restante (31%) detentora do 1.º e 2.º Ciclos.

Relativamente ao ano de 2006, regista-se a redução de quatro efectivos do quadro de pessoal da EME, quatro Técnico Profissionais, três por reforma e um por falecimento. No prosseguimento da política adoptada nos últimos anos, de racionalização dos recursos humanos, não foi necessário recorrer à admissão de novos trabalhadores, tendo sido encontrada uma solução interna para colmatar as referidas saídas.

O recurso às horas extraordinárias diminuiu relativamente ao ano anterior, tendo sido processado para o efeito o montante de 67.140,41 € valor inferior em mais de 4,83%, ao ano anterior.

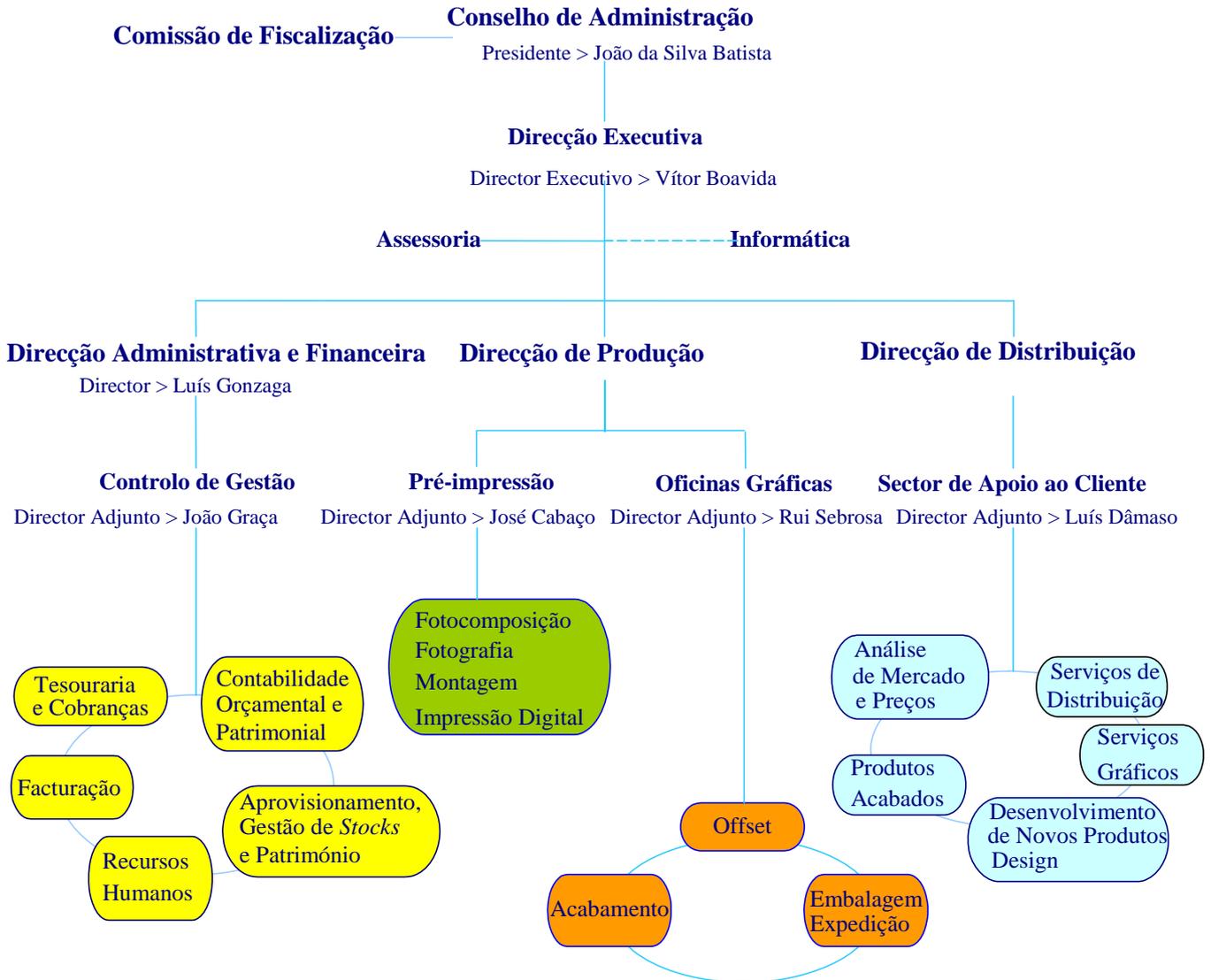
Para cumprimento da legislação em vigor, foi aplicado o SIADAP, que possibilitou desde logo a fixação de objectivos individuais, tendo em conta a missão e as atribuições da EME, enquanto organismo de apoio ao sistema educativo, e tendo por base o respectivo Plano de Actividades.



No que diz respeito ao desenvolvimento das habilitações profissionais dos funcionários, foram concretizadas 229 horas de formação das acções de formação previstas, tendo sido possível obter um grau de execução “satisfatório”, considerando os pressupostos inicialmente definidos para o ano de 2007.

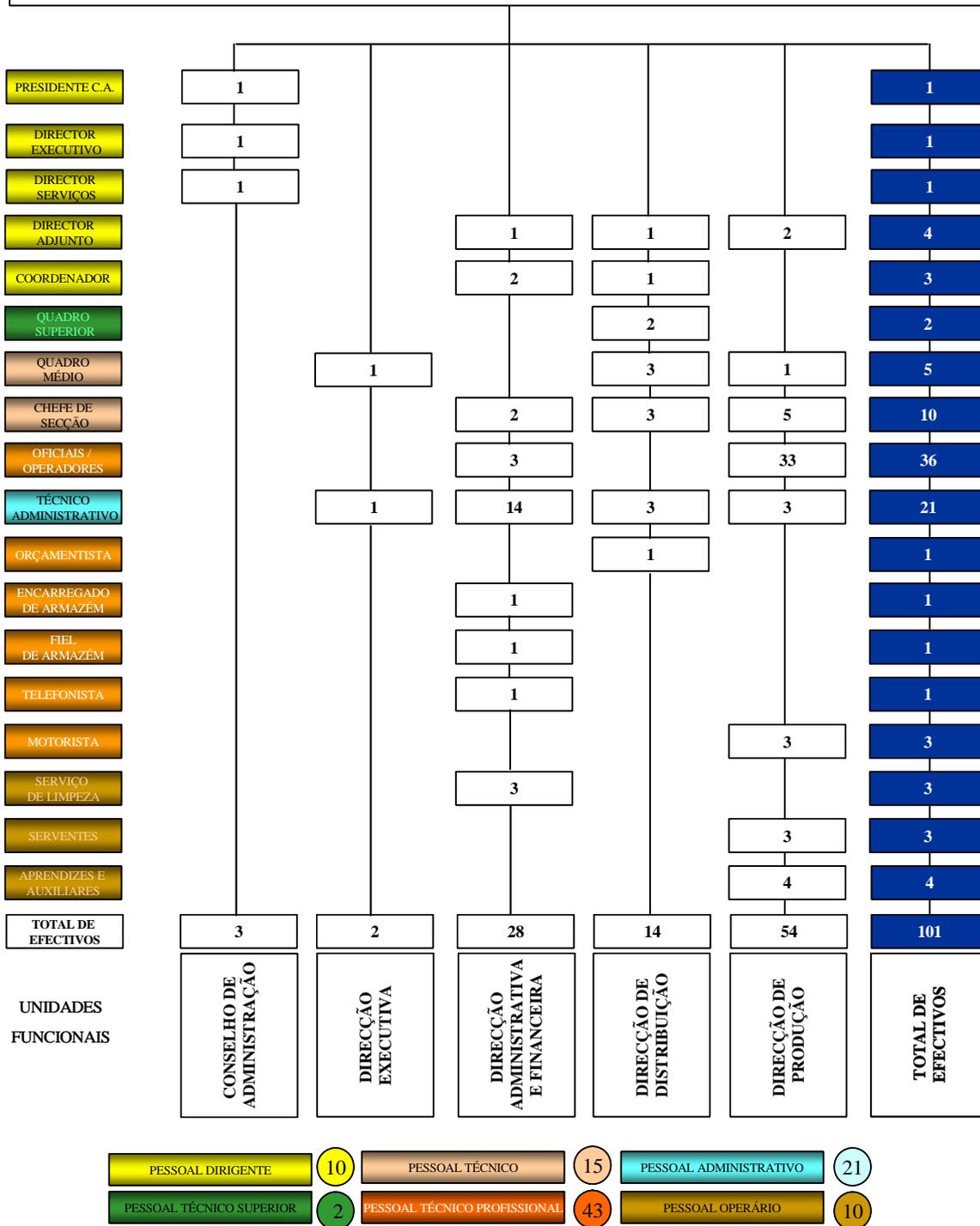


Organograma





RECURSOS HUMANOS DA EME - 2007



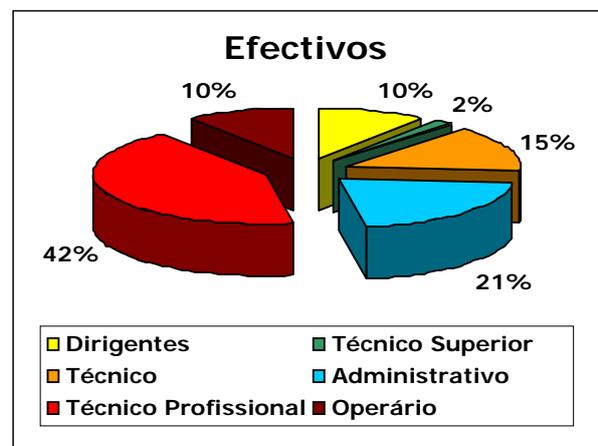
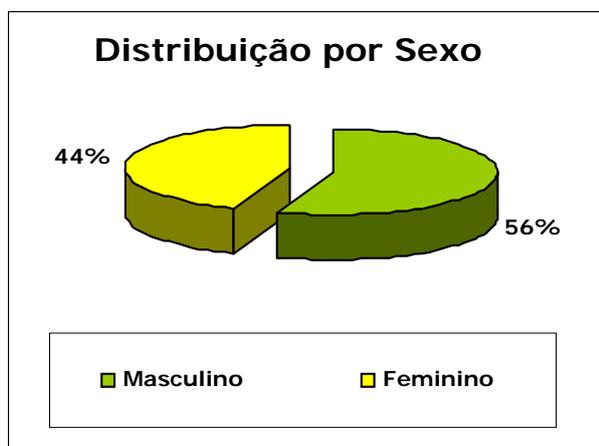


CARACTERIZAÇÃO DO EFECTIVO



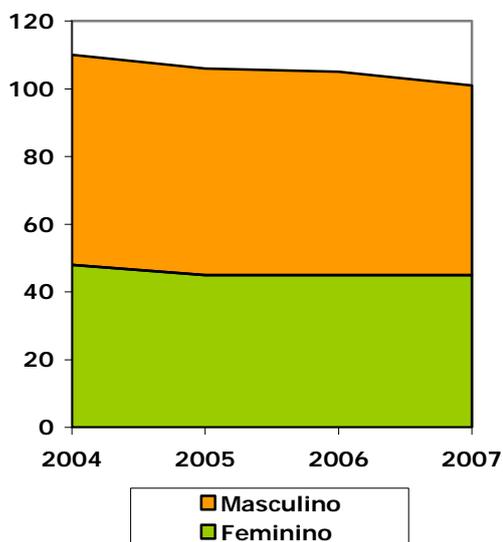
Contagem dos efectivos por grupo de pessoal, segundo a relaço jurdica de emprego e o sexo

(quadros 1.1 a 1.1.5)		Dirigente	Técnic Superior	Técnic	Técnic Profissional	Administrativo	Operário	Total
Total de efectivos	H	9	0	12	23	6	7	57
	M	1	2	3	20	15	3	44
	T	10	2	15	43	21	10	101
Nomeaço	H	5	0	0	0	1	0	6
	M	0	0	0	0	5	0	5
	T	5	0	0	0	6	0	11
Contrato Administrativo de Provimento	H	0	0	0	0	0	0	0
	M	0	0	0	0	0	0	0
	T	0	0	0	0	0	0	0
Contrato de trabalho a termo	H	0	0	0	0	0	0	0
	M	0	0	0	0	0	0	0
	T	0	0	0	0	0	0	0
Prestação de serviços	H	0	0	0	0	0	0	0
	M	0	0	0	0	0	0	0
	T	0	0	0	0	0	0	0
Requisiço ou Destacamento	H	0	0	0	0	0	0	0
	M	0	0	0	0	0	0	0
	T	0	0	0	0	0	0	0
Outras situaço	H	4	0	12	23	5	7	51
	M	1	2	3	20	10	3	39
	T	5	2	15	43	15	10	90





Análise Comparativa: Efectivo/Sexo

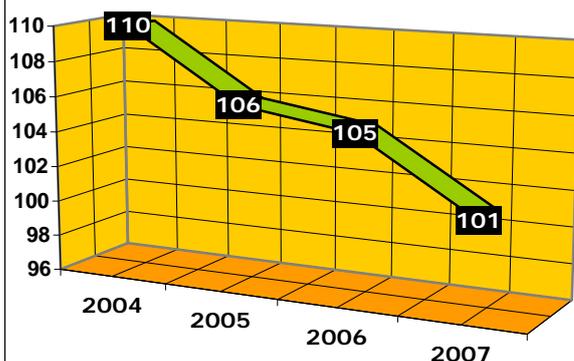


Entre 2004 e 2007, a distribuição do efectivo por género manteve-se próxima dos 50% para cada lado.

Os dados dos últimos quatro anos revelam, contudo, uma ligeira tendência da predominância do elemento masculino.

Em 2007, as saídas afectaram, em número, o sexo masculino.

Análise Comparativa dos Últimos Quatro Anos: Efectivos



No seguimento da política adoptada nos últimos anos, de racionalização dos recursos humanos, não tem sido necessário recorrer à admissão de novos trabalhadores, tendo sido encontradas soluções internas para colmatar as saídas que se verificaram.

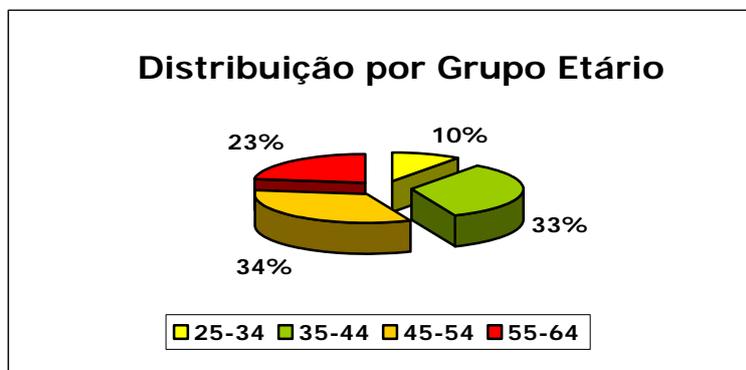


No ano de 2007, a Editorial do Ministrio da Educaço teve ao seu servio, entre pessoal do quadro, contratado em regime de direito privado, pessoal afecto à EME do regime da administraço pblica, pessoal requisitado e em comisso de servio, 101 funcionrios.

O grupo de pessoal com maior efectivo é o grupo do pessoal Tcnico Profissional, com 42% do efectivo global.

Contagem dos efectivos por escalão etrio, segundo o sexo

(quadros 1.2 e 1.3)	Homens	Mulheres	Total
Até 18 anos	0	0	0
18-24	0	0	0
25-29	2	0	2
30-34	7	1	8
35-39	14	6	20
40-44	5	9	14
45-49	5	10	15
50-54	8	11	19
55-59	11	5	16
60-64	5	2	7
65-69	0	0	0
70 e mais	0	0	0
TOTAL	57	44	101
Idade média = (Soma das idades / Total de efectivos)			46,29





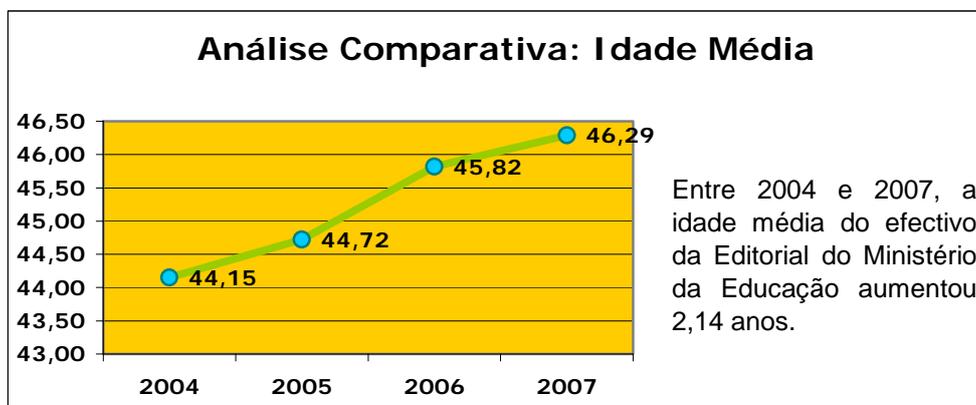
Efectivo por Escalão Etário e Grupo de Pessoal

<i>Efectivo</i> Escalão Etário	Dirigentes	Técnico Superior	Técnico	Técnico Profissional	Administrativo	Operário	Total
De 18 a 24 anos	0	0	0	0	0	0	0
De 25 a 29 anos	0	0	0	0	0	2	2
De 30 a 34 anos	0	1	1	4	0	2	8
De 35 a 39 anos	3	0	4	8	5	0	20
De 40 a 44 anos	1	1	1	7	4	0	14
De 45 a 49 anos	1	0	4	7	2	1	15
De 50 a 54 anos	3	0	2	5	6	3	19
De 55 a 59 anos	2	0	1	8	3	2	16
De 60 a 64 anos	0	0	2	4	1	0	7
De 65 a 69 anos	0	0	0	0	0	0	0
Total	10	2	15	43	21	10	101

O grupo etário mais representativo é o que se situa entre os 35 e os 39 anos (20%). 56 % do efectivo apresentara idades compreendidas entre os 45 e os 64 anos, o que justifica a elevada média etária de 46 anos.

As idades médias dos diversos grupos de pessoal são as seguintes:

- Pessoal Dirigente: 47 anos;
- Pessoal Técnico Superior: 37 anos;
- Pessoal Técnico: 46 anos;
- Pessoal Técnico Profissional: 46 anos;
- Pessoal Administrativo: 48 anos;
- Pessoal Operário: 44 anos.

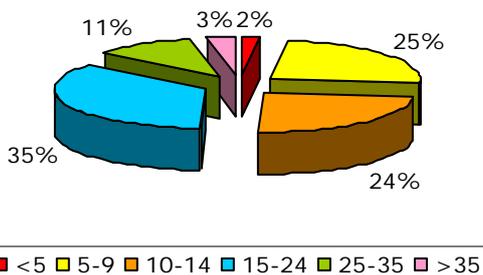




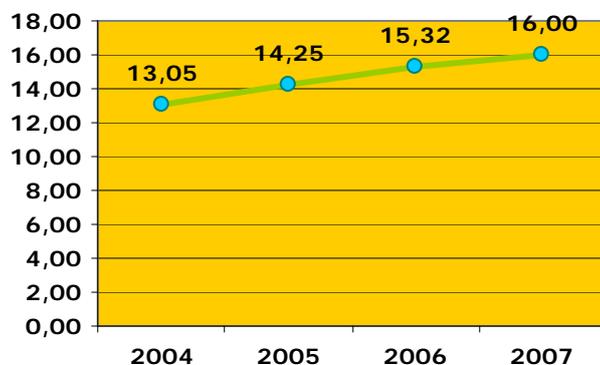
Contagem dos efectivos por nvel de antiguidade, segundo o sexo

(quadros 1.4 e 1.5)	Homens	Mulheres	Total
Até 5 anos	2	0	2
5-9	18	7	25
10-14	15	9	24
15-19	6	14	20
20-24	10	6	16
25-29	4	4	8
30-35	1	2	3
36 e mais	1	2	3
TOTAL	57	44	101
Nvel mdio de antiguidade (Soma das antiguidades / Total de efectivos)			16,00

Distribuiço por Antiguidade



Análise Comparativa: Antiguidade Média



Entre 2004 e 2007, a antiguidade média do efectivo da Editorial do Ministério da Educação aumentou 2,95 anos.

Esta média apresenta uma tendência de subida, devida à maior estabilidade verificada nos grupos de pessoal mais populosos.



O grupo de antiguidade com maior número de efectivos situa-se entre os 10 e os 24 anos, o que representa 49% do efectivo global.

Contagem dos trabalhadores estrangeiros por naturalidade, segundo o sexo

(quadro 1.6)	Homens	Mulheres	Total
De países da UE	0	0	0
Dos PALOP	0	0	0
Do Brasil	0	0	0
De outros países	0	0	0
TOTAL	0	0	0

Os funcionários da EME são todos de nacionalidade portuguesa.

Contagem dos trabalhadores deficientes, segundo o sexo

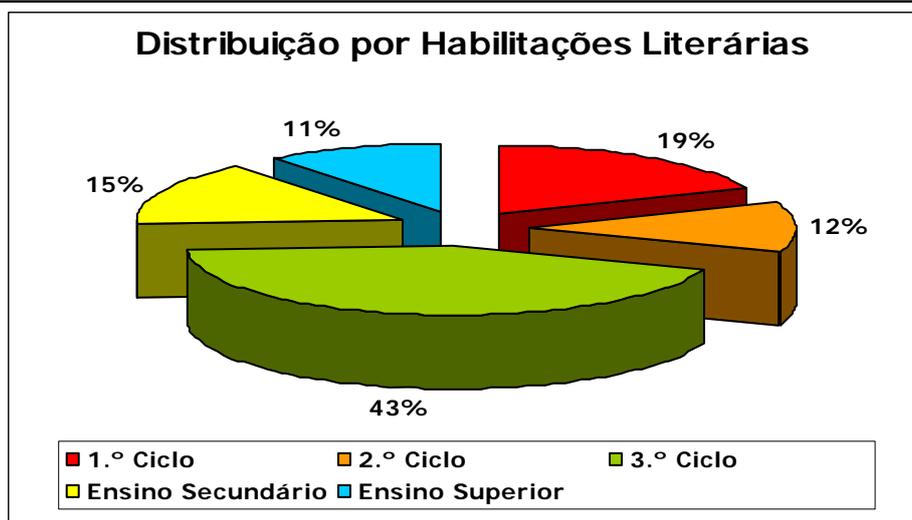
(quadro 1.7)	Homens	Mulheres	Total
Trabalhadores deficientes	1	2	3

A EME só emprega uma funcionária deficiente, o que representa 3% do efectivo global.



Contagem dos efectivos por nível de escolaridade, segundo o sexo

(quadro 1.8)	Homens	Mulheres	Total
Menos de 4 anos de escolaridade	0	0	0
4 anos de escolaridade	9	10	19
6 anos de escolaridade	5	7	12
9 anos de escolaridade	23	21	44
12 anos de escolaridade	13	2	15
Bacharelato	0	0	0
Licenciatura	6	4	10
Mestrado	1	0	1
Doutoramento	0	0	0
TOTAL	57	44	101



As habilitações literárias dos funcionários da EME podem ser repartidas em três grandes grupos:

- 31% – 1.º e 2.º Ciclos
- 43% – 3.º Ciclo
- 26% – Ensino Secundário e Superior.



MOBILIDADE



Contagem dos efectivos admitidos e regressados durante o ano, por grupo de pessoal, segundo a relaço jurídica de emprego e o sexo

(quadros 1.9)		Dirigente	Técnic Superior	Técnic	Técnic Profissional	Adminis- trativo	Operário	Total
Total de efectivos	H	0	0	0	0	0	0	0
	M	0	0	0	0	0	0	0
	T	0	0	0	0	0	0	0
Nomeaço	H	0	0	0	0	0	0	0
	M	0	0	0	0	0	0	0
	T	0	0	0	0	0	0	0
Contrato Administrativo de Provimento	H	0	0	0	0	0	0	0
	M	0	0	0	0	0	0	0
	T	0	0	0	0	0	0	0
Contrato de trabalho sem termo	H	0	0	0	0	0	0	0
	M	0	0	0	0	0	0	0
	T	0	0	0	0	0	0	0
Prestação de serviços	H	0	0	0	0	0	0	0
	M	0	0	0	0	0	0	0
	T	0	0	0	0	0	0	0
Requisiço ou Destacamento	H	0	0	0	0	0	0	0
	M	0	0	0	0	0	0	0
	T	0	0	0	0	0	0	0
Outras situaço (Comissáo de Serviço)	H	0	0	0	0	0	0	0
	M	0	0	0	0	0	0	0
	T	0	0	0	0	0	0	0

No decorrer do ano de 2007 não se constatou nenhuma admissáo.



Contagem dos efectivos saídos durante o ano, por grupo de pessoal, segundo a situação no quadro e o sexo

(quadro 1.10)		Dirigente	Técnico Superior	Técnico	Técnico Profissional	Adminis-trativo	Operário	Total
Do quadro	H	0	0	0	0	0	0	0
	M	0	0	0	0	0	0	0
	T	0	0	0	0	0	0	0
De fora do quadro	H	0	0	0	4	0	0	4
	M	0	0	0	0	0	0	0
	T	0	0	0	4	0	0	4
Total	H	0	0	0	4	0	0	4
	M	0	0	0	0	0	0	0
	T	0	0	0	4	0	0	4

Contagem dos efectivos saídos definitivamente durante o ano, por grupo de pessoal, segundo o motivo de saída

(quadro 1.11)	Dirigente	Técnico Superior	Técnico	Técnico Profissional	Adminis-trativo	Operário	Total
Falecimento	0	0	0	1	0	0	1
Exoneração	0	0	0	0	0	0	0
Aposentação/Reforma	0	0	0	3	0	0	3
Limite de idade	0	0	0	0	0	0	0
Aposentação compulsiva	0	0	0	0	0	0	0
Demissão	0	0	0	0	0	0	0
Mútuo acordo	0	0	0	0	0	0	0
Outros motivos	0	0	0	0	0	0	0
Total	0	0	0	4	0	0	4



Em 2007 ocorreram quatro saídas definitivas de quatro Técnico Profissionais da EME, três por reforma e uma por falecimento.

Contagem das mudanças de situação dos efectivos no serviço durante o ano, por grupo de pessoal, segundo o motivo e o sexo

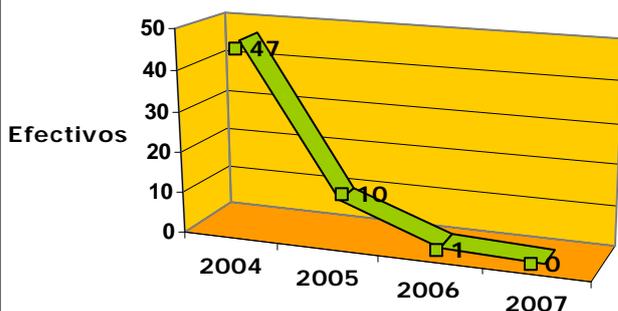
(quadros 1.15 e 1.16)		Dirigente	Técnico Superior	Técnico	Técnico Profissional	Adminis- trativo	Operário	Total
Promoções	H	0	0	0	0	0	1	1
	M	0	0	0	0	0	0	0
	T	0	0	0	0	0	1	1
Promoções por mérito excepcional	H	0	0	2	0	0	0	2
	M	0	0	1	1	0	0	2
	T	0	0	3	1	0	0	4
Progressões	H	0	0	0	0	0	0	0
	M	0	0	0	0	0	0	0
	T	0	0	0	0	0	0	0
Reconversões e reclassificações	H	0	0	0	0	0	0	0
	M	0	0	0	0	0	0	0
	T	0	0	0	0	0	0	0

Em 2007, cerca de 5% dos efectivos da EME foram objecto de mudança de situação:

- 1% subiu de escalão salarial no âmbito da respectiva categoria profissional;
- 4% do efectivo global da EME teve uma promoção por mérito excepcional.



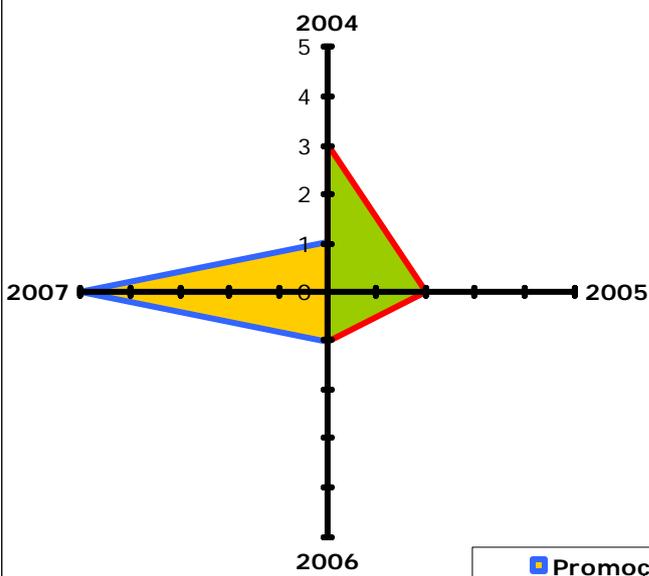
Análise Comparativa: Progressões na Carreira



Nos últimos 4 anos, o número de progressões na carreira tem mantido a tendência decrescente.

Este facto deve-se à aplicação do congelamento das progressões na carreira, de acordo com a legislação em vigor.

Análise Comparativa: Promoções/Reconversões



Nos últimos quatro anos observamos que as reconversões de efectivos têm diminuído, não se tendo verificado em 2007 nenhuma reconversão.

Regista-se um aumento das promoções no ano de 2007, devido à avaliação do desempenho com excelente, o que permitiu promover quatro funcionários por mérito. Um funcionário foi promovido por cláusula contratual.





PRESTAÇÃO DE TRABALHO E ABSENTISMO



Contagem dos efectivos por grupo de pessoal, segundo o tipo de horário

(quadro 1.17)	Dirigente	Técnico Superior	Técnico	Técnico Profissional	Adminis- trativo	Operário	Total
Horário rígido	0	0	0	33	0	8	41
Horário flexível	3	2	3	3	21	0	32
Horário desfasado	0	0	0	0	0	0	0
Jornada contínua	0	0	0	0	0	0	0
Trabalho por turnos	0	0	0	7	0	2	9
Trabalhador estudante	0	0	0	0	0	0	0
Assistência a descendentes	0	0	0	0	0	0	0
Tempo parcial	0	0	0	0	0	0	0
I senção de horário	7	0	12	0	0	0	19

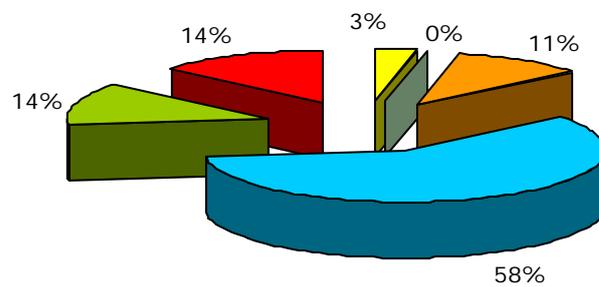
Contagem das horas de trabalho extraordinário, nocturno e em dias de descanso e feriados efectuadas pelos efectivos durante o ano, segundo o sexo

(quadro 1.18)	N.º de horas		
	H	M	Total
Trabalho extraordinário (diurno e nocturno)	365.56	180.20	545.76
Trabalho extraordinário compensado por duração do período normal de trabalho			
Trabalho extraordinário compensado por acréscimo do período de férias			
Trabalho normal nocturno			
Trabalho em dias de descanso complementar			
Trabalho em dias de descanso semanal	2082.14	1579.66	3661.80
Trabalho em dias feriados			



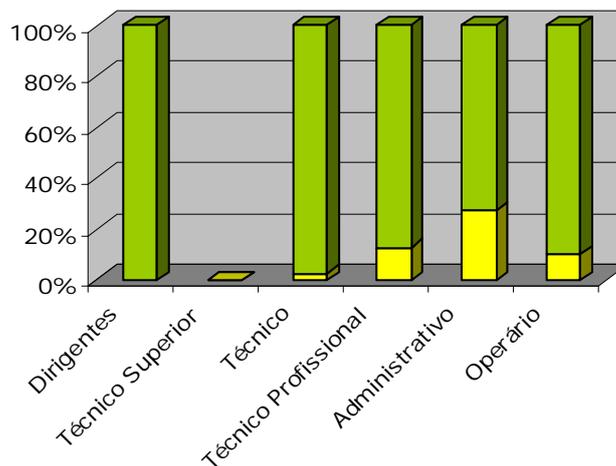
O trabalho extraordinário semanal e em dias de descanso semanal, que em 2007 totalizou 4208 horas, foi prestado maioritariamente pelo Sector de Produo, por exigências do serviço. O trabalho extraordinário semanal representa 13% e o trabalho extraordinário em dias de descanso semanal 87% do total das horas extraordinárias.

Horas Extraordinárias / Tipo de Efectivo



■ Dirigentes ■ Técnico Superior ■ Técnico ■ Técnico Profissional ■ Administrativo ■ Operário

Tipo de Horas Extraordinárias por Tipo de Efectivo



■ Semanal ■ Descanso Semanal e Feriados



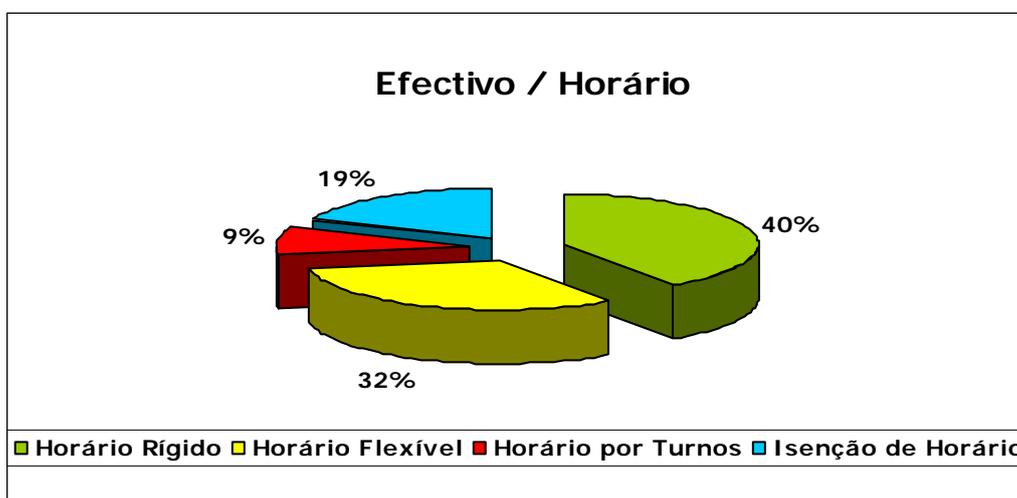
Contagem dos dias de ausêcia do trabalho durante o ano, por grupo de pessoal, segundo o tipo de ausêcia e o sexo

(quadros 1.19)		Dirigente	Técnic Superior	Técnic Técnic Profissional	Adminis- trativo	Operário	Total
Maternidade Paternidade	H	0	0	10	0	0	10
	M	0	0	0	0	0	0
	T	0	0	10	0	0	10
Nascimento	H	0	0	5	0	0	5
	M	0	0	0	0	0	0
	T	0	0	5	0	0	5
Falecimento de familiar	H	7	0	11	2	3	24
	M	0	0	0	12	3	15
	T	7	0	11	14	6	39
Doença	H	0	0	45	18	5	98
	M	0	31	86	33	163	2
	T	0	31	131	51	168	100
Doença prolongada	H	0	0	0	512	0	0
	M	0	0	0	585	195	250
	T	0	0	0	1097	195	250
Assistêcia a familiares	H	0	0	9	35	2	0
	M	0	7	3	4	14	0
	T	0	7	12	39	16	0
Cumprimento de pena disciplinar	H	0	0	0	0	0	0
	M	0	0	0	0	0	0
	T	0	0	0	0	0	0
Por conta do período de férias	H	0	0	0	0	0	0
	M	0	0	0	0	12	0
	T	0	0	0	0	12	0
Com perda de vencimento	H	0	0	53	386	0	53
	M	0	29	0	588	141	250
	T	0	29	53	974	141	303
Outras	H	0	0	14	33	0	6
	M	0	0	0	28	9	0
	T	0	0	14	61	9	6



Contagem das horas não trabalhadas durante o ano por actividade sindical ou greve, segundo o grupo de pessoal e o sexo

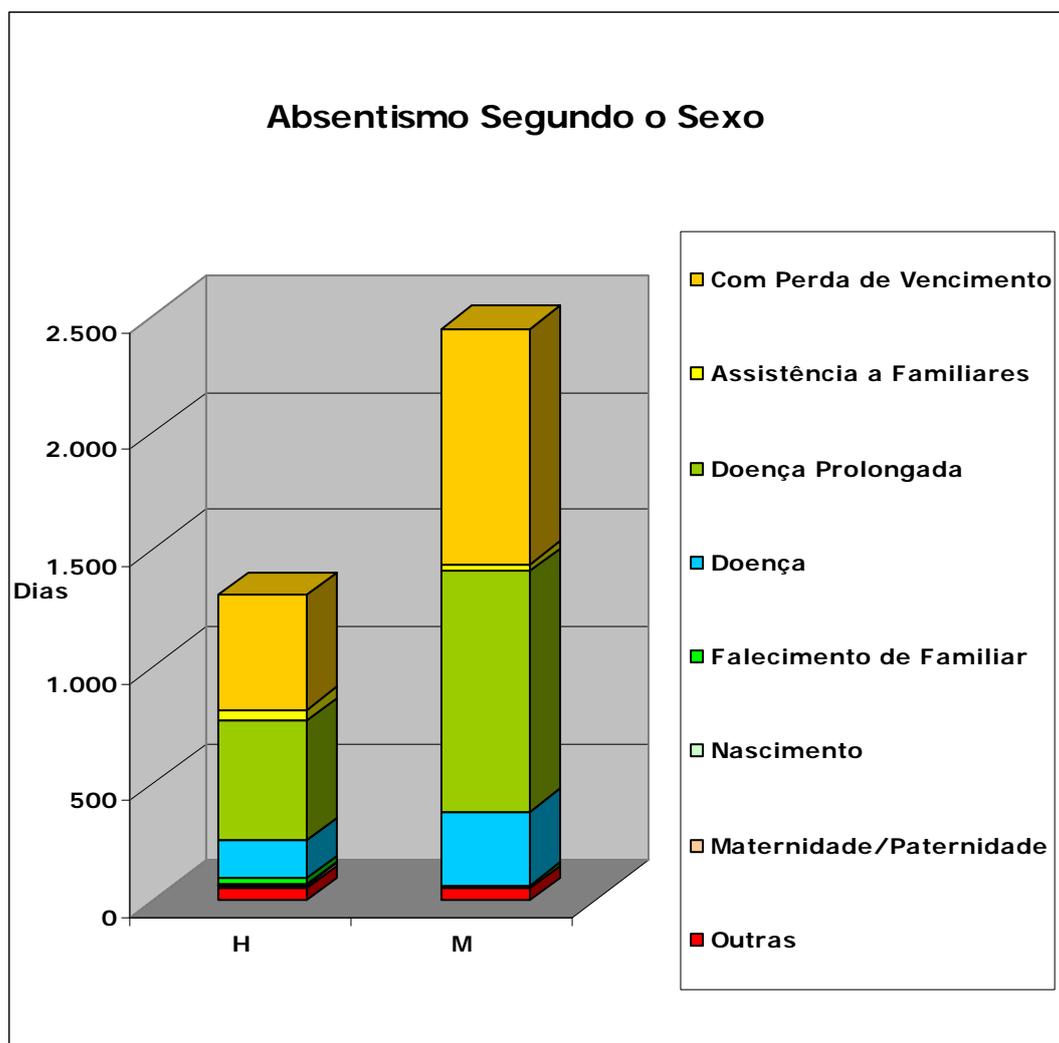
(quadros 1.20)		Dirigente	Técnico Superior	Técnico	Técnico Profissional	Administrativo	Operário	Total
Actividade Sindical	H	0	0	0	1	0	0	1
	M	0	0	0	98	0	0	98
	T	0	0	0	99	0	0	99
Greve	H	0	0	8	16	0	0	24
	M	0	0	0	12	0	0	12
	T	0	0	8	28	0	0	36



O efectivo da EME está sujeito aos seguintes tipos de horários:

- Horário rígido
- Horário flexível
- Horário por turnos
- Isenção de horário

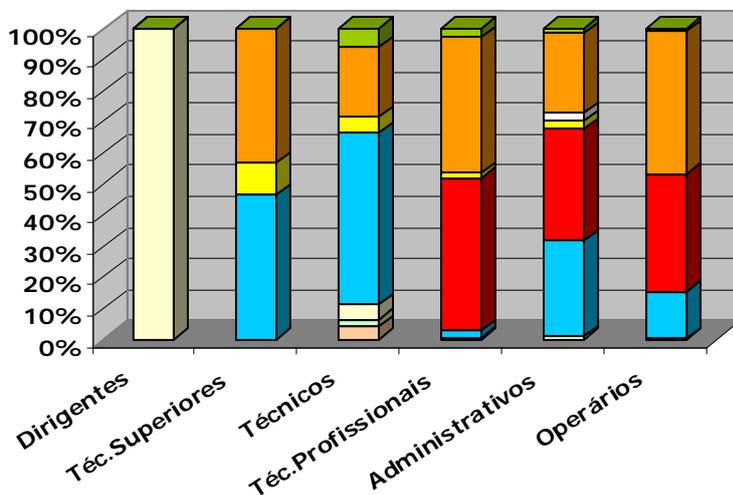
O pessoal com horário rígido representou, em 2007, 40% do efectivo global da EME. O horário rígido é praticado pelo pessoal *Técnico Profissional* e *Operário*.



Em 2007, o sexo feminino representou 64% do absentismo total. No conjunto das faltas registadas em 2007, a falta com perda de vencimento representou 67% do absentismo. A falta por doena prolongada representou 68% do absentismo; seguiram-se-lhe a doena, com 21%, o falecimento de familiares, por conta de frias e outras no especificadas, com 7%, a assistncia à famlia, com 3%, e a maternidade e nascimento, com 1%.

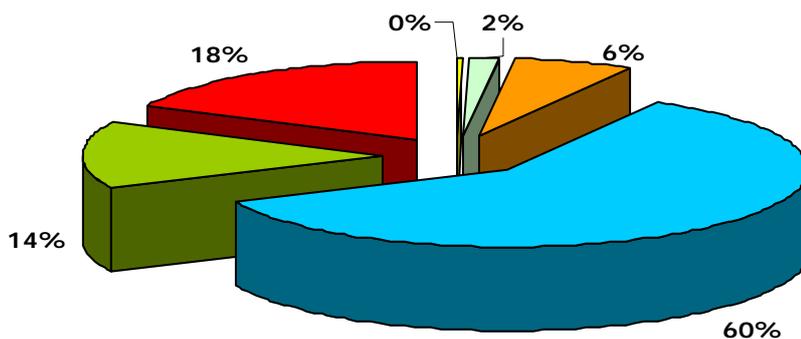


Absentismo por Tipo de Efectivo

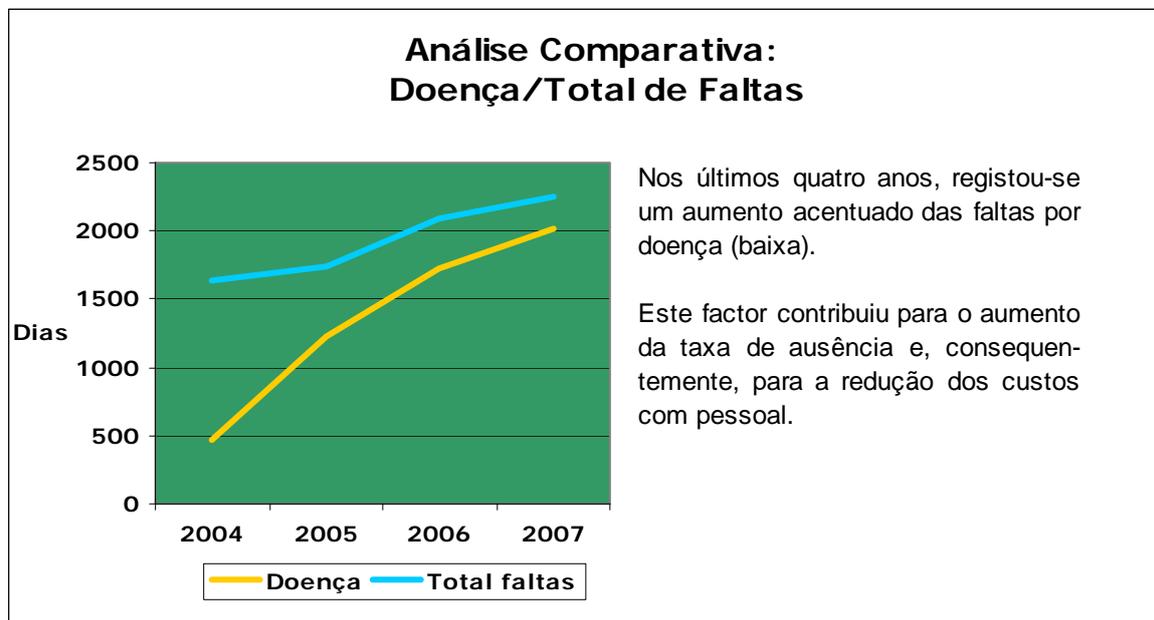


- | | | |
|-----------------------|---------------------------|---------------------------|
| ■ Maternidade | ■ Nascimento | ■ Falecimento de familiar |
| ■ Doença | ■ Doença prolongada | ■ Assistência à família |
| ■ Por conta de férias | ■ Com perda de vencimento | ■ Outras |

Peso do Tipo de Efectivo no Absentismo



- | | | |
|---------------------|-------------------|-------------|
| ■ Dirigentes | ■ Téc.Superiores | ■ Técnicos |
| ■ Téc.Profissionais | ■ Administrativos | ■ Operários |



Potencial vs Absentismo

Situação de 01/01/2007 a 31/12/2007

Valores em horas

Mês	Valores no mês					Valores Acumulado				
	Potencial	Realizado	Outras Sit.	Absentismo	Tx. Abs.	Potencial	Realizado	Outras Sit.	Absentismo	Tx. Abs.
Jan-07	15.460,90	15.018,23	813,97	1.666,45	10,78%	15.460,90	15.018,23	813,97	1.666,45	10,78%
Fev-07	13.003,97	12.711,52	650,38	1.685,55	12,96%	28.464,87	27.729,75	1.464,35	3.352,00	11,78%
Mar-07	14.700,10	14.509,08	962,85	1.985,47	13,51%	43.164,97	42.238,83	2.427,20	5.337,47	12,37%
Abr-07	12.583,43	12.665,65	1.205,78	1.488,10	11,83%	55.748,40	54.904,48	3.632,98	6.825,57	12,24%
Mai-07	15.103,55	15.079,85	604,43	1.815,03	12,02%	70.851,95	69.984,33	4.237,41	8.640,60	12,20%
Jun-07	12.242,42	12.104,88	1.264,68	1.637,63	13,38%	83.094,37	82.089,21	5.502,09	10.278,23	12,37%
Jul-07	11.270,87	11.117,68	4.398,18	1.750,60	15,53%	94.365,24	93.206,89	9.900,27	12.028,83	12,75%
Ago-07	9.579,65	9.289,22	6.122,18	1.705,73	17,81%	103.944,89	102.496,11	16.022,45	13.734,56	13,21%
Set-07	11.642,07	11.169,70	2.354,43	2.047,73	17,59%	115.586,96	113.665,81	18.376,88	15.782,29	13,65%
Out-07	14.308,35	13.931,02	1.116,62	1.842,47	12,88%	129.895,31	127.596,83	19.493,50	17.624,76	13,57%
Nov-07	13.680,90	13.475,82	965,60	1.688,08	12,34%	143.576,21	141.072,65	20.459,10	19.312,84	13,45%
Dez-07	12.436,45	11.883,53	3.276,17	1.721,37	13,84%	156.012,66	152.956,18	23.735,27	21.034,21	13,48%

Registou-se uma taxa de absentismo de 13,48%, no ano de 2007. As faltas por doença prolongada são a principal razão por esta taxa, representando 68% do absentismo registado em 2007.



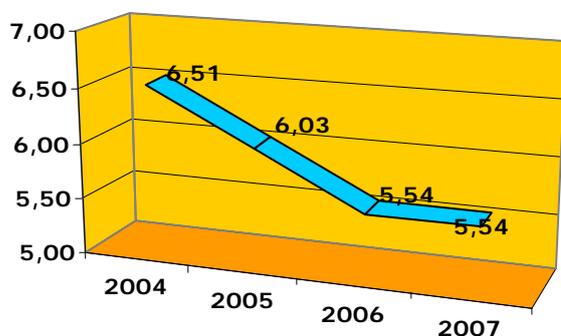
ENCARGOS COM O PESSOAL



Total dos encargos com pessoal durante 2007

ENCARGOS COM PESSOAL (quadro 2)	VALOR (€)
Remunerao base	1.166.088,78€
Trabalho extraordinrio	67.140,41€
Trabalho normal nocturno	
Trabalho em dia de descanso semanal, complementar e feriados	
Disponibilidade permanente	88.109,25€
Outros regimes especiais de prestao de trabalho	
Risco, penosidade e insalubridade	
Fixao na periferia	
Trabalho por turnos	9.284,03€
Abono para falhas	
Participao em reunioes	
Ajudas de custo	74,73€
Transferncias de localidade	
Representao	10.541,88€
Secretariado	
Outros	759.654,85€
TOTAL	2.100.893,93€
Leque salarial ilquido (Maior remunerao base ilquida / Menor remunerao base ilquida)	5,54

Análise Comparativa: Leque salarial



O leque salarial ilquido registou uma tendncia decrescente entre 2004 a 2006, tendo se mantido constante em 2007.

Este facto resulta da alterao da situao do funcionrio com a menor remunerao base, em virtude de este ter beneficiado de progressao na carreira por motivos contratuais.

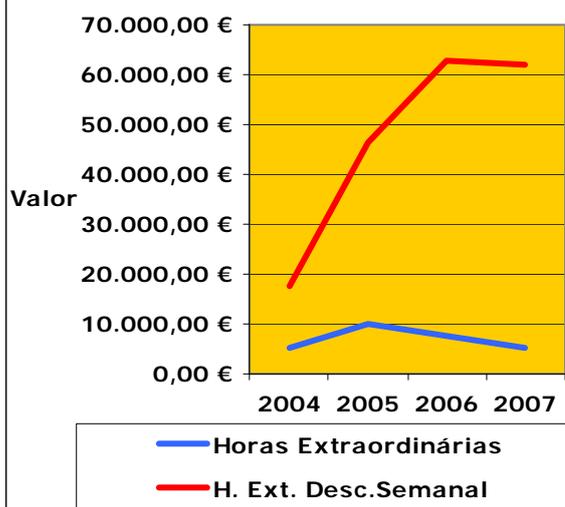


Discriminao dos Encargos com o Pessoal (Quadro 2, Págin 32)

Efectivo Global da EME		TOTAL
Remunerao base		
Vencimento	1.166.088,78€	
Subsídío de féri ́as	112.319,35€	
Subsídío de Natal	103.694,30€	1.382.102,43€
Trabalho extraordinário		
Horas extraordinárias	67.140,41€	67.140,41€
Outros regimes especiais prest. de trabalho	17.951,44€	17.951,44€
Subsídío de Turno	9.284,03€	9.284,03€
Participaao em Reuniões		
Ajudas de Custo	74,73€	74,73€
Despesas de Representaao	10.541,88€	10.541,88€
Outros		
Prémio de assiduidade	55.167,66€	
Subsídío de refeioao	80.263,98€	
Isenao de horário	88.109,25€	
Abono para lavagem de viaturas	1.480,68€	
Seguros com Acidentes de Trabalho	38.339,37€	
Encargos Patronais com Seg. Social	322.259,99€	
ADSE – Encargos com a Saúde	3.201,89€	
Formaao	1.609,50€	
Refeitório	19.296,12€	
Fardamentos	926,17€	
Indemnizaaoes		
Gratificaaoes	3.144,40€	613.799,01€
Total dos Encargos com Pessoal		2.100.893,93€



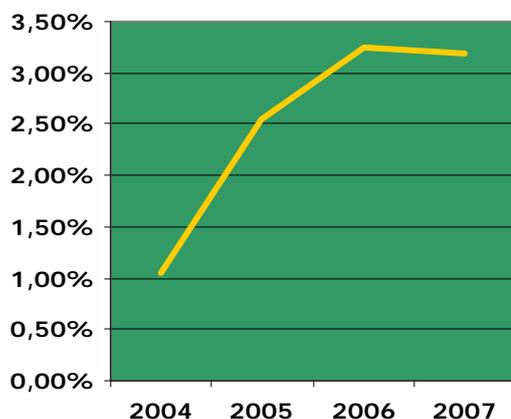
Análise Comparativa: Custos com Horas Extraordinárias



Nos últimos anos, o somatório das horas de trabalho extraordinário e de trabalho em dias de descanso semanal tem apresentado uma tendência crescente. No entanto, no último ano regista-se um ligeiro decréscimo.

Este facto deve-se, em grande parte, ao processo de exames. Verifica-se que os dois tipos de horas extraordinárias apresentam uma tendência contrária.

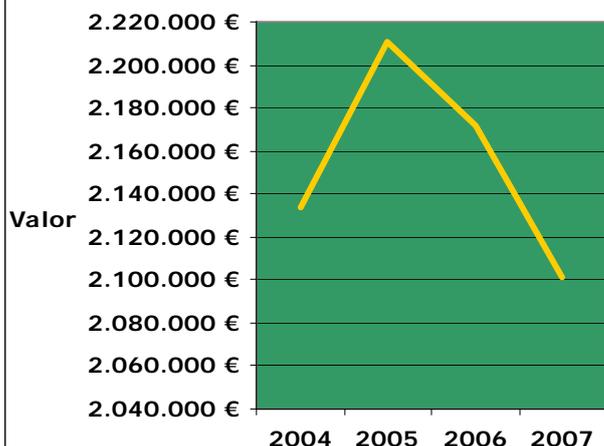
Análise comparativa: Trabalho Extraordinário/Custos com Pessoal



Nos últimos anos, o trabalho extraordinário tem apresentado uma tendência crescente, incrementando a sua expressão em relação aos custos globais com o pessoal no entanto, no último ano verifica-se um ligeiro decréscimo.



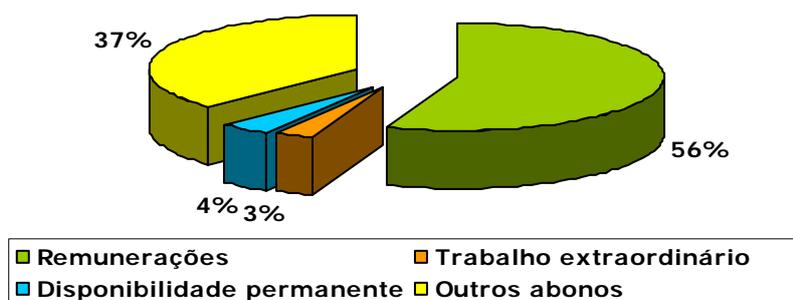
Análise comparativa: Custos com Pessoal



Os custos com o pessoal aumentaram, entre 2004 e 2005, tendo-se invertido esta ten-dência a partir de 2006.

O decréscimo dos custos com o pessoal estão relacionados com as ausências prolongadas por motivo de doença (baixa), bem como com a redução de pessoal.

Encargos com Pessoal



No conjunto dos encargos com pessoal, os encargos com a disponibilidade permanente representaram 4%. As remunerações base tiveram um peso de 56%, o trabalho extraordinário 3% e as restantes prestações retributivas um peso global de 37%.





ACIDENTES DE TRABALHO

**Contagem do total de acidentes em serviço registados durante o ano**

(quadros 3.1.1 a 3.1.3)	Acidentes no local de trabalho				Acidentes <i>In itinere</i>			
	Total	Menos 60 dias baixa	60 dias baixa ou mais	Mortais	Total	Menos 60 dias baixa	60 dias baixa ou mais	Mortais
Número de acidentes (s/baixa)	2	2	0	0	0	0	0	0
Número de acidentes com baixa	4	2	2	0	0	0	0	0
Número dias perdidos com baixa	256	43	213	0	0	0	0	0

Contagem dos casos de incapacidade declarados durante o ano relativamente aos efectivos vítimas de acidente em serviço

(quadros 3.1.4 a 3.1.9)	Número de casos
Incapacidade permanente:	0
Incapacidade permanente absoluta	0
Incapacidade permanente parcial	0
Incapacidade permanente absoluta para o trabalho habitual	0
Incapacidade temporária absoluta	4
Incapacidade temporária parcial	3



Contagem das situaões de doença profissional registadas durante o ano relativamente aos efectivos

(quadro 3.2) (Doença profissional)	Número de casos	Dias de ausência
Não há registo de qualquer doença resultante do exercício da profissão	0	0

Contagem das actividades de medicina no trabalho ocorridas durante o ano, por tipo

(quadro 3.3)	Número	Valor (€)
Exames médicos efectuados	70	
Exames de admissão	0	
Exames periódicos	54	
Exames ocasionais e complementares	16	
Exames de cessação de funções	0	
Despesas com medicina no trabalho		4.091,46€
Visitas aos postos de trabalho	7	

Contagem das intervenões das comissões de higiene e segurança ocorridas durante o ano, por tipo

(quadro 3.4)	
Reuniões anuais de higiene e segurança	14
Visitas aos locais de trabalho	3



Contagem dos efectivos reclassificados ou recolocados durante o ano em resultado de acidentes em serviço ou doença incapacitante

(quadro 3.5)	N.º de pessoas
Reclassificados	0
Recolocados	0

Contagem relativa a acções de formação e de sensibilização em matéria de segurança realizadas durante o ano

(quadro 3.6)	Número
Acções de formação e de sensibilização em matéria de segurança desenvolvidas	0
Pessoas abrangidas por acções de formação e de sensibilização em matéria de segurança	0

Custos com a prevenção de acidentes e doenças profissionais

(quadro 3.7)	Valor (€)
Encargos de estrutura de medicina do trabalho e segurança	4.091,46€
Equipamentos de protecção	926,17€
Formação em prevenção de riscos	0€
Outros custos com a prevenção de acidentes e doenças profissionais	0€
TOTAL	5.017,63€

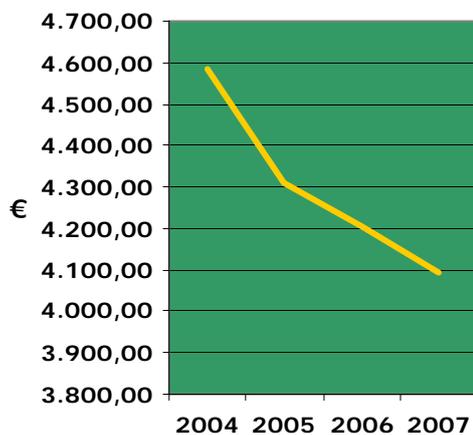


Registaram-se, em 2007, seis acidentes em serviço no local de trabalho, dos quais resultaram 256 dias de ausência.

Não houve registo de :

- Casos de incapacidade por doença profissional;
- Reclassificações ou recolocações em resultado de acidente de serviço ou doença incapacitante;
- Encargos com prevenção de doenças profissionais;
- Acções de formação e sensibilização sobre segurança.

Análise Comparativa: Custos com a Medicina do Trabalho



Os custos com a medicina do trabalho têm tido uma tendência decrescente nos últimos quatro anos.

Este facto relaciona-se com a diminuição de funcionários, a redução da aderência dos funcionários à campanha de vacinação da gripe, bem como com a redução de alguns exames complementares.





FORMAÇÃO PROFISSIONAL



Contagem das acções de formação profissional realizadas durante o ano, por tipo de acção e segundo a duração

(quadro 4.1)	Menos de 30 horas	De 30 a 59 horas	De 60 a 119 horas	120 horas ou mais	Total
Internas	0	0	0	0	0
Externas	13	2	1	0	16
Total	13	2	1	0	16

Contagem relativa às participações em acções de formação durante o ano, por grupo de pessoal, segundo o tipo de acção

(quadros 4.2) Participações	Dirigente	Técnico Superior	Técnico	Téc. Profissional	Adminis- trativo	Operário	Total
Participantes em acções internas	0	0	0	0	0	0	0
Participantes em acções externas	4	0	1	8	1	2	16
Total de participantes em acções de formação	4	0	1	8	1	2	16

(quadros 4.3) Horas	Dirigente	Técnico Superior	Técnico	Técnico Profissional	Adminis- trativo	Operário	Total
Participantes em acções internas	0	0	0	0	0	0	0
Participantes em acções externas	121	0	9	63	30	6	229
Total de participantes em acções de formação	121	0	9	63	30	6	229

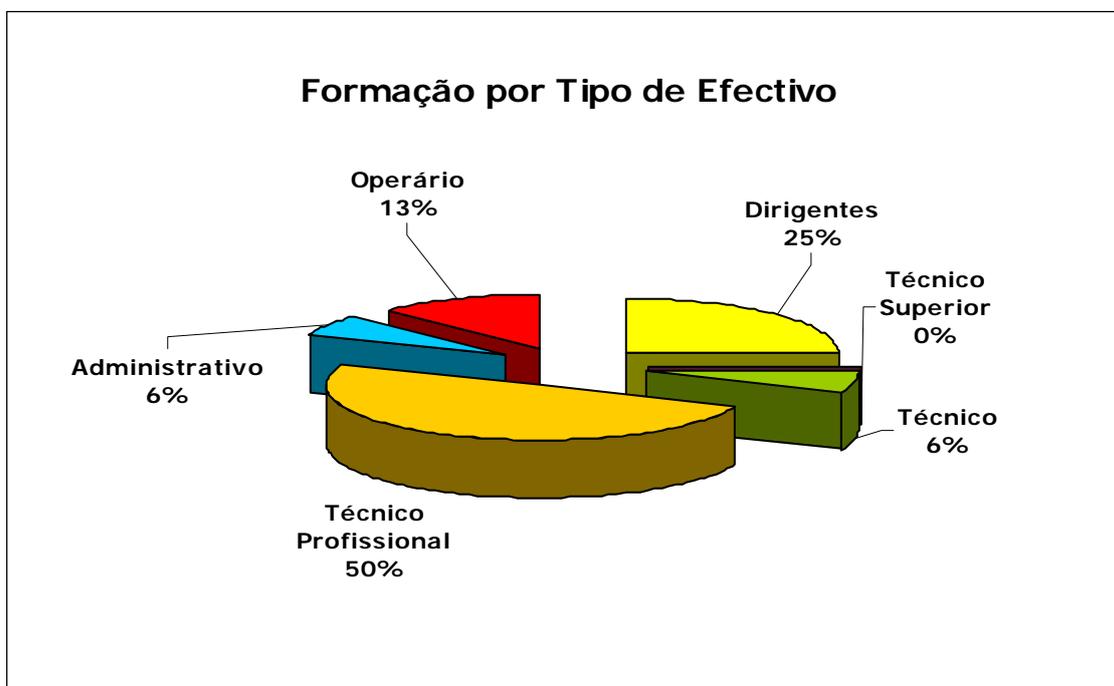


Despesas anuais com formaço

(quadro 4.4)	Valor (€)
Despesa com acções internas	0€
Despesa com acções externas	1.609,50€
TOTAL	1.609,50€

No que diz respeito ao desenvolvimento das habilitaçoes profissionais dos funcionrios, foram concretizadas 229 horas de formaço das acções de formaço previstas, tendo sido possvel obter um grau de execuo "satisfatrio", considerando os pressupostos inicialmente definidos para o ano de 2007.

A formaço foi 100% externa, no tendo se realizado formaço interna.



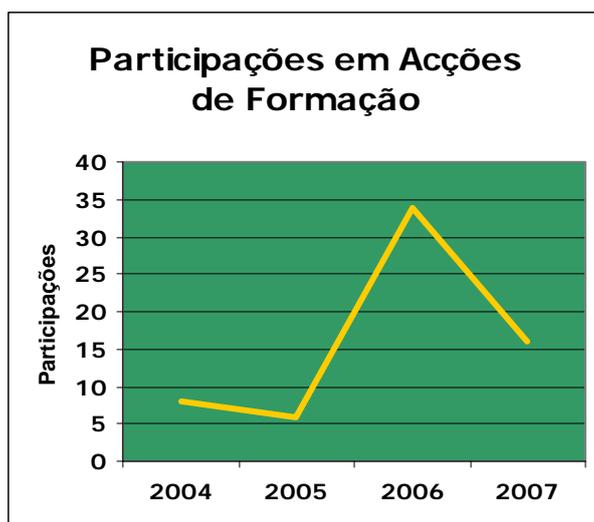


O pessoal tcnico profissional representa 50% da formao realizada, seguindo-se o pessoal dirigente, com 25%, o pessoal operrio, com 13%, o pessoal tcnico, com 6% e o pessoal administrativo, com 6%.

Não se verificaram acões de formao para pessoal tcnico superior.

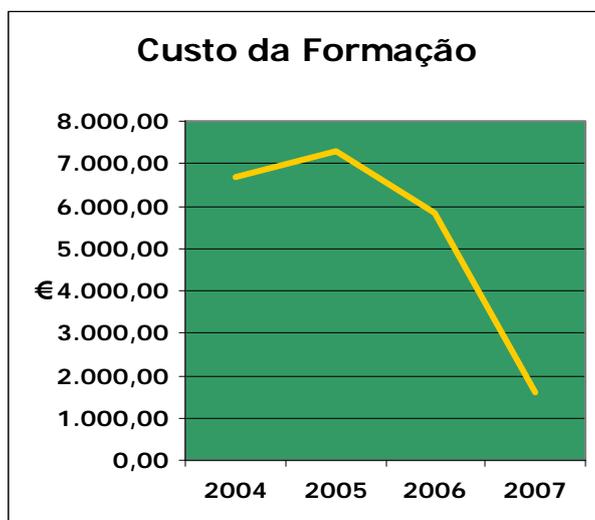
Análise Comparativa: Formao

O número de participantes em acões de formao, durante o ano de 2007, representou cerca de 16% do efectivo da EME. O número de participantes em acões de formao no decorrer do ano de 2007 representa 47% das participaes do ano de 2006.

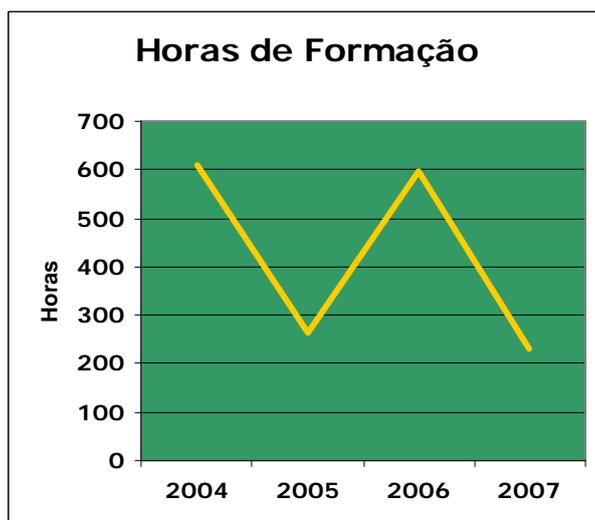




Apesar desta tendência irregular, os custos com a formação reflectem uma tendência decrescente. As acções de formação realizadas no decorrer do ano de 2007 representaram um investimento de 1.609,50€ Este valor representa menos 72,35% do valor investido no ano de 2006, menos 77,99% do valor investido no ano de 2005 e menos 75,86% do mesmo investimento realizado em 2004.



Em relação ao número de horas registadas para formação, verificamos que nos últimos quatro anos o valor é irregular. O ano de 2007 regista o valor mais baixo dos últimos quatro anos.





Encargos com prestações sociais

(quadros 5.1 a 5.11)	Valor (€)
Abono de família	0,00€
Subsídio de casamento	0,00€
Subsídio de nascimento	0,00€
Subsídio de aleitação	0,00€
Abono complementar a crianças e jovens deficientes	0,00€
Subsídio de educação especial	0,00€
Subsídio mensal vitalício	0,00€
Subsídio de funeral	0,00€
Subsídio de refeição	80.263,98€
Prestação de acção social complementar	0,00€
Subsídio por morte	0,00€
Outras prestações sociais	0,00€
TOTAL	80.263,98€

Outras modalidades de apoio social

(quadro 5.12)	Valor (€)
Grupos desportivos/casa do pessoal	0,00€
Refeitório	19.296,12€
Infantários	0,00€
Colónias de férias	0,00€
Apoio a estudos	0,00€
Adiantamentos e empréstimos	0,00€
Outras prestações de acção social complementar	0,00€
TOTAL	19.296,12€



RELAÇÕES PROFISSIONAIS E DISCIPLINARES



Relações profissionais

(quadros 6.1 e 6.2)	Número
Trabalhadores sindicalizados	56
Elementos pertencentes a comissões de trabalhadores	6
Total de votantes para comissões de trabalhadores	69



O pessoal sindicalizado representa 55% do efectivo global da Editorial do Ministério da Educação.



Disciplina

(quadro 6.3)	Número
Processos transitados do ano anterior	0
Processos instaurados durante o ano	1
Processos transitados para o ano seguinte	1
Processos decididos - Total	0
– Arquivados	0
– Repreensão escrita	0
– Multa	0
– Suspensão	0
– Inactividade	0
– Aposentação compulsiva	0
– Demissão	0

No decorrer do ano de 2007 foi instaurado um processo disciplinar, que transita para o ano de 2008, para conclusão.



2007